



FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÃO
FAP - VISTA GAÚCHA / RS
Avenida Nove de Maio, 1015, Centro
CNPJ 14.935.350/0001-54
Email: rppsvg@vistagaucha-rs.com.br

Comitê de Investimentos – Fundo de Aposentadoria e Pensão - FAP

ATA Nº 06/2025

Aos oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às 17h15min, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos Graciele Dutra, Daiane Grolli e Camila Freitas Sant Ana juntamente com a Presidente do RPPS Elenir Fatima Queiroz Cappelari para uma reunião ordinária a fim de tratar assuntos relacionados ao RPPS. De Início foi debatido sobre o cenário econômico tendo como base os relatórios elaborados e enviados pela consultoria Referência, Gestão e Risco. No mês de abril foi um mês marcado por volatilidade, influenciado pelos efeitos econômicos do chamado "tarifaço de Trump". O início do mês foi desafiador, mas houve uma melhora no ambiente ao longo das semanas. As expectativas econômicas seguem sendo ajustadas tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a valorização do real e os dados mais favoráveis de inflação trouxeram alívio aos mercados, ainda que a projeção para a inflação continue acima do teto da meta. Mantemos uma perspectiva de alta para a Selic, mas com menor pressão, refletindo a melhora nas expectativas inflacionárias e a desaceleração da atividade econômica. No panorama internacional, apesar das incertezas causadas pelas tarifas norte-americanas, o mês terminou com um tom mais positivo, impulsionado pela abertura de negociações entre os Estados Unidos e outros países. Em abril, o presidente Donald Trump anunciou um aumento significativo nas tarifas de importação, justificando a medida como resposta a práticas comerciais consideradas injustas. Diante da piora nas condições financeiras, especialmente no mercado de títulos públicos, o governo norte-americano suspendeu por 90 dias a aplicação das novas tarifas para todos os países, com exceção da China, com o objetivo de negociar acordos durante esse período. Indicadores recentes de comércio internacional e produção industrial mostram que, antecipando um possível agravamento nas relações com os EUA, houve uma antecipação relevante de exportações americanas no primeiro trimestre. Esse movimento sustentou temporariamente a atividade global, mas sugere uma desaceleração a partir do segundo trimestre. A redução no comércio global, seus impactos nas cadeias produtivas e o aumento da incerteza devem levar a uma desaceleração do crescimento econômico mundial, especialmente nas maiores economias como EUA e China, embora a intensidade dessa desaceleração ainda seja incerta. No que diz respeito à inflação, os efeitos variam entre os países. Nos EUA, as tarifas tendem a pressionar os preços para cima. Já em outros países, a realocação de exportações para mercados alternativos pode exercer pressão baixista sobre os preços. Além disso, é

Gr. b. Elenir

FUNDO DE PREVIDÊNCIA E PENSÃO VISTA GAÚCHA
CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2025

  
Ednei

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do RPPS, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.



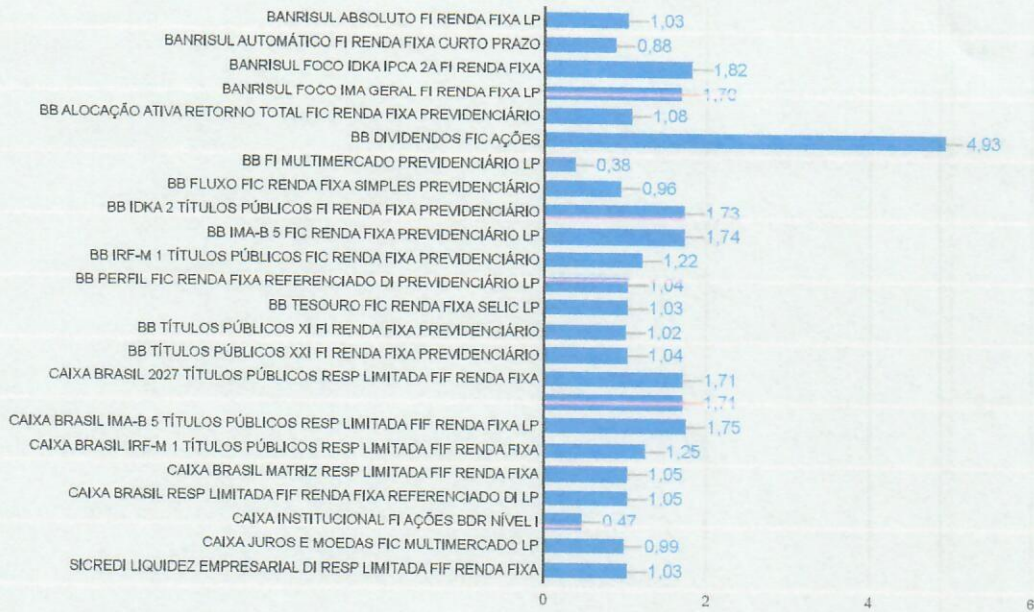
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	04/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	04/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,03%	5,95%	4,07%	10.558,54	30.008,90
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,88%	4,87%	3,34%	0,18	59,63
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,82%	4,72%	4,88%	0,00	14.216,74
BANRISUL FOCO IMA GERAL FI RENDA FIXA LP	1,70%	4,88%	5,20%	0,00	1.018,44
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,08%	5,09%	4,33%	23.939,49	92.582,58
BB DIVIDENDOS FIC AÇÕES	4,93%	2,68%	10,55%	8.287,27	16.829,97
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,38%	2,95%	3,11%	0,00	14.396,81
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	0,96%	5,47%	3,75%	348,83	2.087,10
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,73%	4,71%	4,68%	0,00	47.702,12
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,74%	4,80%	4,84%	30.017,96	80.859,09
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	5,91%	4,51%	27.027,01	96.614,35
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,04%	5,98%	4,17%	49.825,53	194.726,64
BB TESOUREIRO FIC RENDA FIXA SELIC LP	1,03%	5,85%	4,00%	50.837,52	138.451,58
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,02%	5,78%	3,93%	9.319,16	34.799,16
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,04%	5,87%	3,99%	0,00	8.521,90
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,71%	1,49%	5,07%	5.680,98	16.313,02
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,71%	4,90%	5,19%	0,00	2.222,68
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,75%	4,78%	4,85%	6.356,70	17.150,77
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,25%	5,96%	4,54%	10.399,92	36.708,21
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,05%	6,03%	4,19%	12.727,96	45.782,27
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,05%	6,02%	4,18%	52.578,43	202.603,79
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,47%	-4,88%	-15,42%	1.499,24	-57.935,13
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,99%	5,65%	3,91%	5.185,92	19.832,78
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,03%	5,96%	4,09%	5.539,08	21.248,92
Total:				310.129,73	1.076.802,33





Rentabilidade da Carteira Mensal - 04/2025



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2025

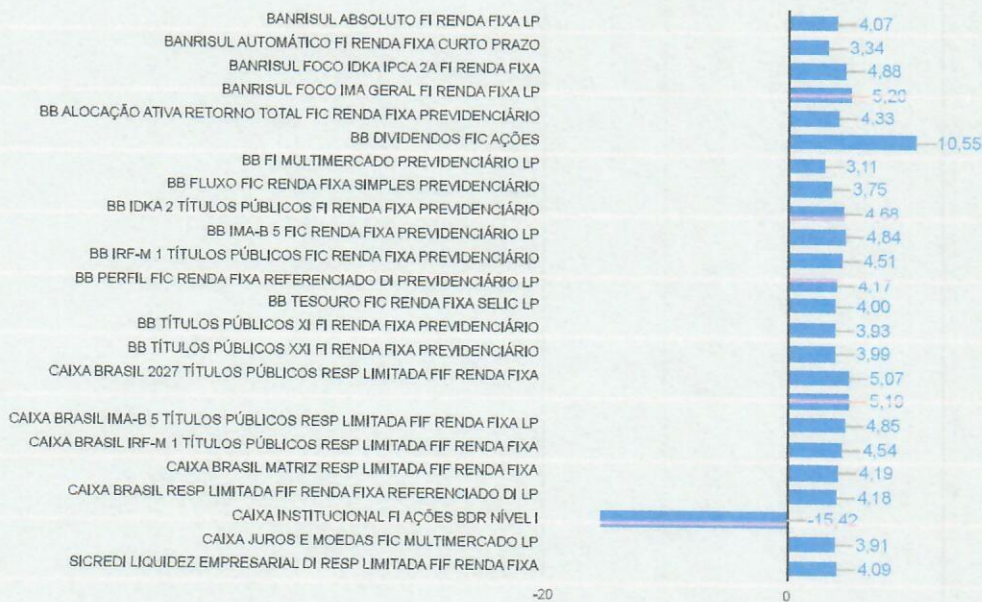


Gráfico elaborado por: [assinatura]

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	15.271.949,98	55,48%	51,50%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	11.232.376,97	40,81%	38,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	176.402,53	0,64%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	526.493,11	1,91%	5,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	317.758,20	1,15%	1,50%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	27.524.980,80	100,00%	96,50%		

Gw. [assinatura] D. Ebneri

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

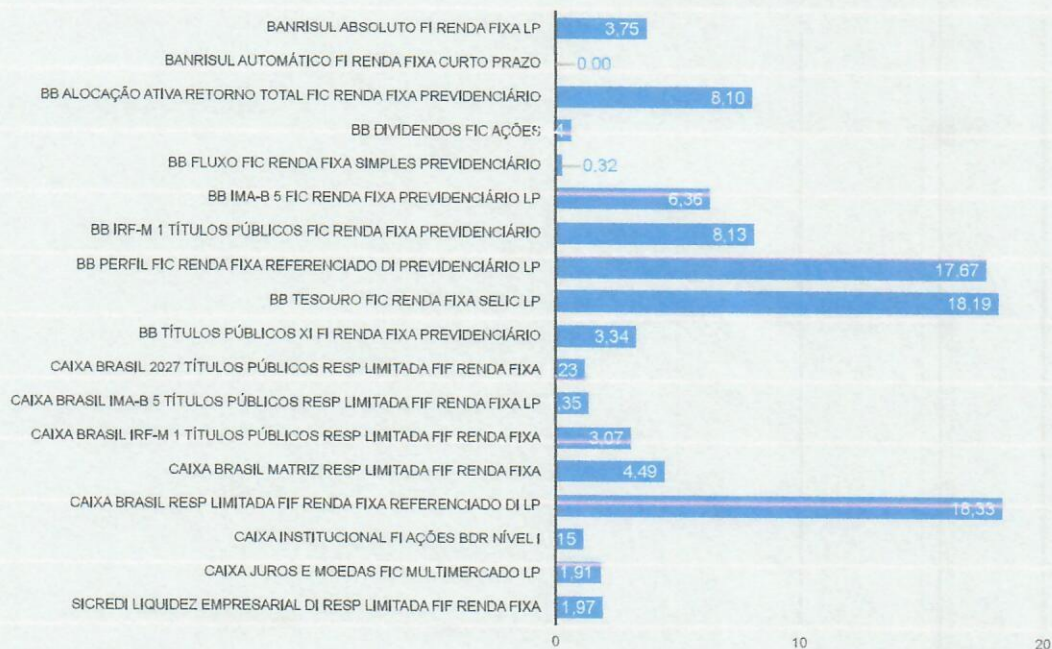
Composição da Carteira		
	04/2025	
	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1.032.219,14	3,75
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	20,70	0,00
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.230.588,59	8,10
BB DIVIDENDOS FIC AÇÕES	176.402,53	0,64
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	88.304,24	0,32
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1.750.275,81	6,36
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.236.556,03	8,13
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	4.862.591,59	17,67
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC LP	5.006.835,80	18,19
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	919.942,20	3,34
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	338.110,81	1,23
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	370.425,56	1,35
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	845.687,88	3,07
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.236.078,96	4,49
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.045.402,17	18,33
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	317.758,20	1,15
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	526.493,11	1,91
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	541.287,49	1,97
Total:	27.524.980,80	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	27.524.980,80

an [assinatura] [assinatura] [assinatura]

Composição por segmento		
Benchmark	%	RS
CDI	72,82	20.043.328,68
IDKA 2	3,34	919.942,20
IPCA	1,23	338.110,81
Ações	0,64	176.402,53
Multimercado	1,91	526.493,11
IMA-B 5	7,70	2.120.701,36
IRF-M 1	11,20	3.082.243,91
BDR	1,15	317.758,20
Total:	100,00	27.524.980,80

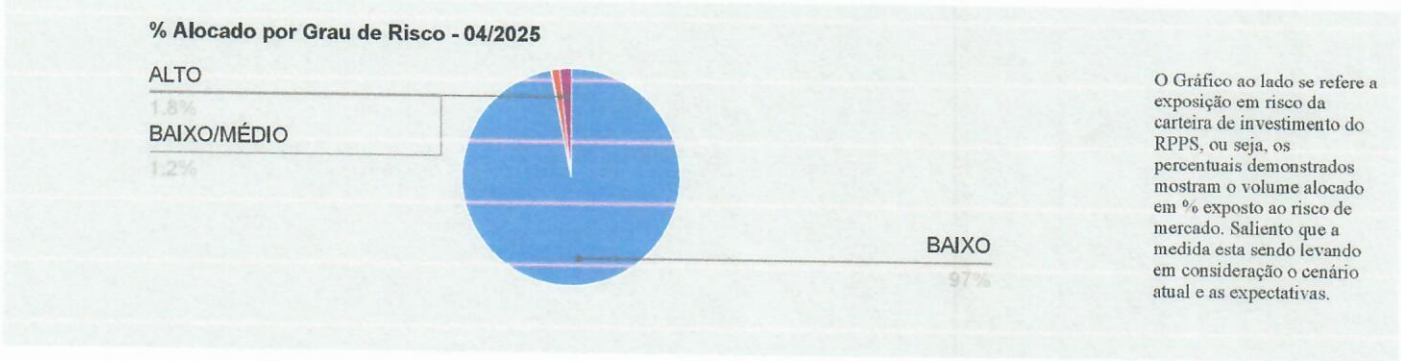
Composição da carteira - 04/2025



Gi B D Enevi

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI			
	04/2025	Ano	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0.01%	0,03%	1.032.219,14	3,75
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,03%	20,70	0,00
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,22%	0,23%	2.230.588,59	8,10
BB DIVIDENDOS FIC AÇÕES	8.81%	7,75%	176.402,53	0,64
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,03%	88.304,24	0,32
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,81%	0,95%	1.750.275,81	6,36
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,26%	0,24%	2.236.556,03	8,13
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,02%	4.862.591,59	17,67
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC LP	0,01%	0,02%	5.006.835,80	18,19
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00%	0,02%	919.942,20	3,34
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,96%	1,13%	338.110,81	1,23
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,80%	0,95%	370.425,56	1,35
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,26%	0,24%	845.687,88	3,07
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	1.236.078,96	4,49
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	5.045.402,17	18,33
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	22,70%	13,64%	317.758,20	1,15
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,08%	0,06%	526.493,11	1,91
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	541.287,49	1,97
Total:			27.524.980,80	100,00

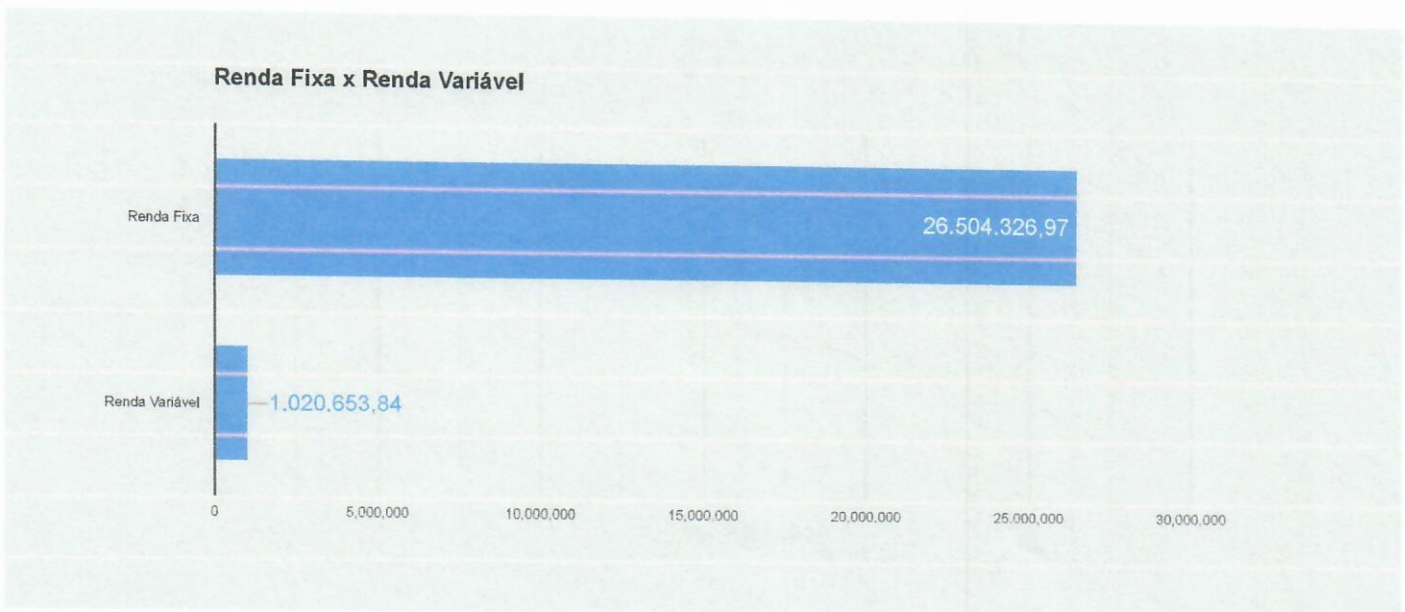
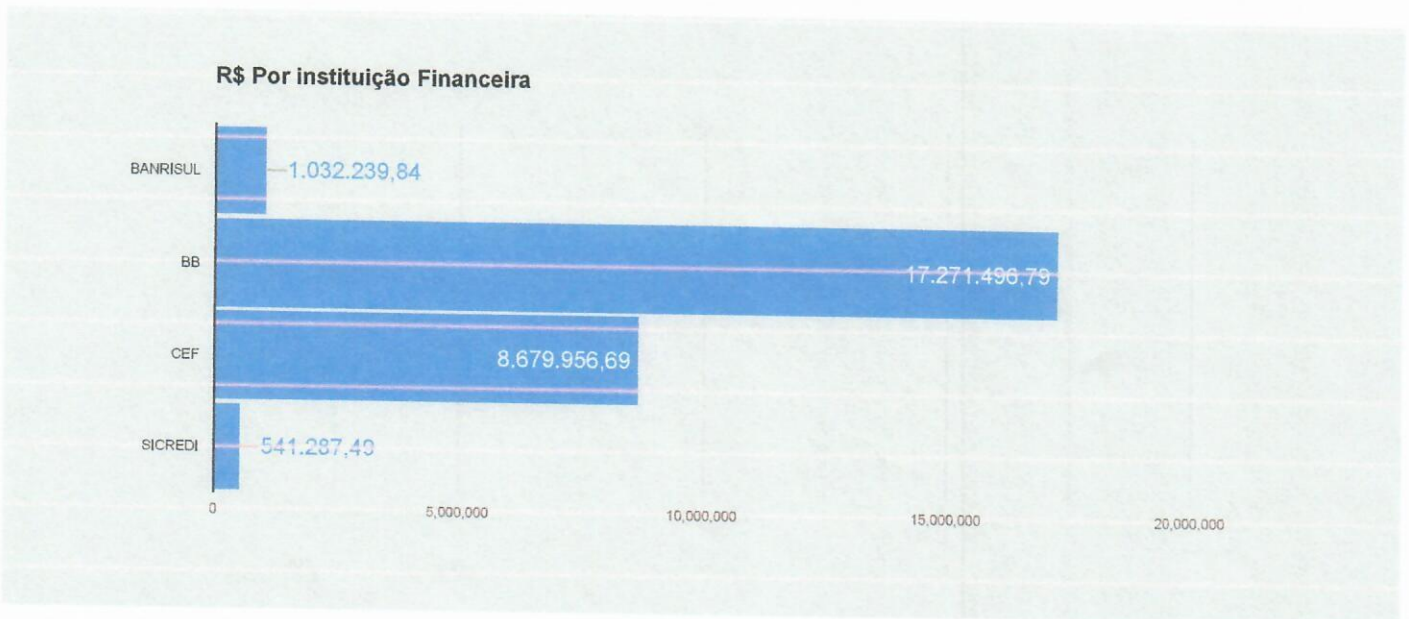
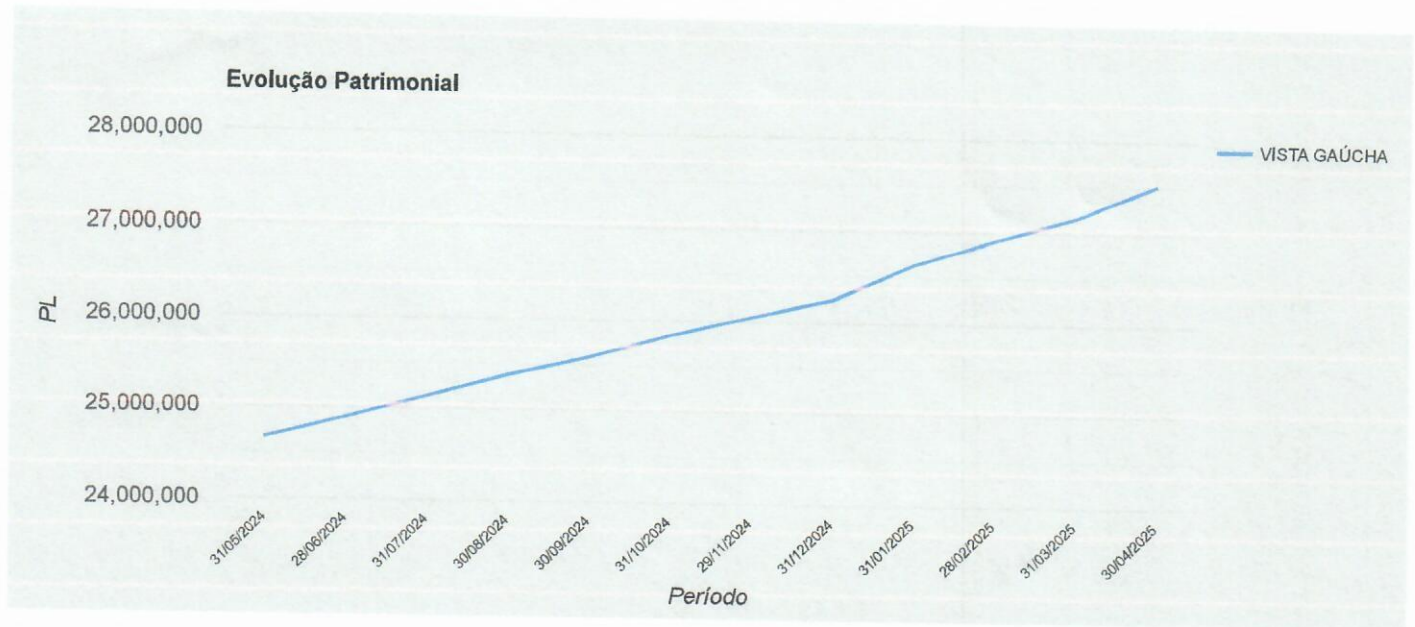


Handwritten signature and initials.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,17%	VISTA GAÚCHA
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,58%	1,19%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,74%	0,89%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,98%	0,81%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,85%	1,14%

Er. H. P. Elvira



Gr. B. D. Brui

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Abril foi um mês marcado por volatilidade, influenciado pelos efeitos econômicos do chamado "tarifaço de Trump". O início do mês foi desafiador, mas houve uma melhora no ambiente ao longo das semanas. As expectativas econômicas seguem sendo ajustadas tanto no Brasil quanto no exterior.

No cenário doméstico, a valorização do real e os dados mais favoráveis de inflação trouxeram alívio aos mercados, ainda que a projeção para a inflação continue acima do teto da meta. Mantemos uma perspectiva de alta para a Selic, mas com menor pressão, refletindo a melhora nas expectativas inflacionárias e a desaceleração da atividade econômica.

No panorama internacional, apesar das incertezas causadas pelas tarifas norte-americanas, o mês terminou com um tom mais positivo, impulsionado pela abertura de negociações entre os Estados Unidos e outros países. Em abril, o presidente Donald Trump anunciou um aumento significativo nas tarifas de importação, justificando a medida como resposta a práticas comerciais consideradas injustas. Diante da piora nas condições financeiras, especialmente no mercado de títulos públicos, o governo norte-americano suspendeu por 90 dias a aplicação das novas tarifas para todos os países, com exceção da China, com o objetivo de negociar acordos durante esse período.

Indicadores recentes de comércio internacional e produção industrial mostram que, antecipando um possível agravamento nas relações com os EUA, houve uma antecipação relevante de exportações americanas no primeiro trimestre. Esse movimento sustentou temporariamente a atividade global, mas sugere uma desaceleração a partir do segundo trimestre.

A redução no comércio global, seus impactos nas cadeias produtivas e o aumento da incerteza devem levar a uma desaceleração do crescimento econômico mundial, especialmente nas maiores economias como EUA e China — embora a intensidade dessa desaceleração ainda seja incerta. No que diz respeito à inflação, os efeitos variam entre os países. Nos EUA, as tarifas tendem a pressionar os preços para cima. Já em outros países, a realocação de exportações para mercados alternativos pode exercer pressão baixista sobre os preços. Além disso, é necessário considerar os efeitos de uma economia global mais fraca e das oscilações cambiais.

Na China, os dados mais recentes confirmaram uma performance robusta no início do ano, impulsionada pela antecipação de exportações para os EUA, diante das tarifas de 145% impostas por Trump. O PIB cresceu 5,4% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, superando a expectativa de 5,2% do mercado e mantendo o ritmo do trimestre anterior. O resultado foi puxado principalmente pelos setores industrial e varejista.

Em março, a produção industrial chinesa cresceu 7,7%, acelerando frente aos 5,9% dos dois primeiros meses do ano e superando as projeções. Os destaques foram setores voltados à exportação, como transporte, eletrônicos, maquinário elétrico e veículos — o que reflete, em nossa visão, o efeito da política tarifária dos EUA. Apesar do bom desempenho inicial, há sinais de que a economia chinesa pode desacelerar nos próximos trimestres, passando a depender cada vez mais de estímulos internos para enfrentar um cenário externo mais adverso.

Por aqui, o ambiente econômico segue marcado por elevada incerteza. Os desafios do cenário internacional se somam à complexidade da conjuntura doméstica, caracterizada por: (i) inflação corrente em patamar deteriorado; (ii) expectativas inflacionárias persistentemente altas; (iii) atividade econômica com sinais contraditórios — moderação em alguns setores, mas mercado de trabalho ainda bastante aquecido; e (iv) forte estímulo fiscal e creditício ao longo do horizonte relevante.

Em abril, declarações recentes de diversos membros do Copom, em diferentes eventos, já indicavam uma elevação de 50 pontos-base na taxa Selic na reunião de maio — movimento que se concretizou, refletindo a leitura consensual do cenário. Por outro lado, a ênfase unânime na necessidade de cautela e flexibilidade sugere ausência de sinalizações claras sobre os próximos passos da política monetária.



No campo fiscal, a apresentação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 manteve a meta de superávit primário de 0,25%, já prevista anteriormente. No entanto, as projeções otimistas para receitas e despesas evidenciam o desafio crescente de sustentação do atual arcabouço fiscal.

Cenário Internacional e Implicações para o Brasil, no que se refere à política tarifária dos Estados Unidos, as implicações para o Brasil são variadas. De forma direta, o impacto tende a ser limitado, considerando que apenas 12% das exportações brasileiras têm os EUA como destino — o equivalente a 2,2% do PIB. Ainda assim, setores mais expostos ao mercado norte-americano podem sofrer perdas relevantes, enquanto outros poderão se beneficiar ao conquistar espaço deixado por países atingidos por tarifas mais elevadas nos EUA. Além disso, possíveis retaliações por parte dos países afetados pelas medidas norte-americanas podem criar oportunidades para que produtos brasileiros ganhem mercado internacional, como no caso da soja exportada para a China.

Quanto a Inflação, em abril, o IPCA avançou 0,43%, acumulando alta de 2,48% no ano e 5,53% em 12 meses. O aumento foi puxado, principalmente, pelos grupos Alimentação e Bebidas — com destaque para a alimentação fora do domicílio — e Saúde e Cuidados Pessoais, influenciado pelos reajustes de até 5,09% nos preços dos medicamentos, válidos a partir de 31 de março. Já o INPC subiu 0,48% no mês, registrando também 2,48% no acumulado do ano e 5,32% nos últimos 12 meses.

No Mercado Financeiro, a renda fixa em abril foi marcada por forte recuo na curva de juros. Além do cenário internacional, cresceu a percepção de que o Banco Central está próximo de encerrar o ciclo de aperto monetário. Na renda variável, o Ibovespa fechou o mês com alta de 3,69%, atingindo os 135 mil pontos, impulsionado sobretudo pela rotação dos investimentos globais dos EUA para economias emergentes.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O PIB brasileiro deve crescer cerca de 1,8% em 2025, impulsionado pelo desempenho do agronegócio no primeiro trimestre e pelo setor de serviços. No entanto, já há sinais de desaceleração em indicadores como consumo, investimentos diretos e importações.

No que diz respeito à inflação, as expectativas seguem desancoradas. Dados recentes apontam uma inflação disseminada, com núcleos elevados e pressão no segmento de serviços, reflexo de um mercado de trabalho ainda aquecido. A depreciação cambial também contribui para pressionar os preços administrados.

Em relação aos juros, a taxa Selic foi elevada para 14,25% ao ano e pode atingir 15% ao final do ciclo de alta. O objetivo principal é conter a inflação persistente e manter condições financeiras restritivas. A elevação dos juros reais — com NTN-Bs acima de 7,5% — evidencia a fragilidade macroeconômica e sugere que o patamar elevado pode perdurar.

No campo fiscal, a combinação entre juros elevados, aumento das despesas obrigatórias e um arcabouço fiscal frágil aumenta a incerteza, intensificada pela proximidade das eleições e pelo esforço do governo em reverter sua avaliação negativa.

Quanto ao câmbio, o nível atual é mais reflexo do desmonte de posições compradas de investidores estrangeiros no mercado local via derivativos do que de uma melhora nos fundamentos econômicos. O real segue sensível ao fluxo externo e ao risco global.

Gr. H. A. Ebnir

Diante desse cenário, a cautela permanece. A incerteza sobre o futuro do comércio internacional e da estrutura econômica global alimenta temores de recessão nos EUA e questionamentos sobre a posição do dólar. No Brasil, os efeitos desse movimento global foram relativamente positivos: o Ibovespa se valorizou, o dólar recuou e a curva de juros apresentou fechamento. A percepção de que o Brasil mantém uma posição favorável no cenário tarifário de Donald Trump, somada à queda global do dólar e à expectativa de fim do ciclo de alta de juros, contribuiu para essa performance.

Esse ambiente segue propício para a renda fixa local, com destaque para os títulos atrelados à inflação (IPCA+). Ainda assim, os prefixados também oferecem boas oportunidades de retorno, especialmente quando mantidos até o vencimento. Na bolsa brasileira, seguimos priorizando empresas de alta qualidade, com menor risco e foco em gestão ativa, ao mesmo tempo em que, de forma cautelosa e gradual, incorporamos nomes mais sensíveis ao ciclo econômico.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	20.043.328,68	72,82
IDKA 2	919.942,20	3,34
IPCA	338.110,81	1,23
Ações	176.402,53	0,64
Multimercado	526.493,11	1,91
IMA-B 5	2.120.701,36	7,70
IRF-M 1	3.082.243,91	11,20
BDR	317.758,20	1,15
Total:	27.524.980,80	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de abril, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	RS	%			
04/2025	R\$ 1.076.802,33	4,0811%	IPCA + 5,17%	4,22 %	96,81%

Referência Gestão e Risco

